

## INFORMAÇÕES

### Catequese - Reunião geral de pais e encarregados de educação:

Na próxima 6.ª feira, dia 17, às 21 h., no Salão de Catequese, o pároco e Catequistas reúne com todos os pais e encarregados de educação dos que frequentam a Catequese da Infância e Adolescência. Nesta reunião, entre outros assuntos, será debatido e aprovado o Programa de Catequese para o novo Ano Catequético 2008/2009.

**Ofertório mensal para a Igreja nova:** Por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas deste

domingo reverte a favor da construção da nova Igreja e Centro Paroquial. Seja generoso(a)!

**Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Anónima – 20 €; Dorinda Moreira Esteves – 5 €; Carla Maria de Oliveira Leite Faria Ferreira – 10 €; José Augusto Almeida Faria – 50 € (mensal: Set. e Out.); Anónima – 20 €. Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções
13	Seg	18,30 Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
14	Ter	18,30 Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; José Lino Freitas Ferreira
15	Qua	18,30 Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Maria da Conceição Alves e António da Rocha
16	Qui	18,30 Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Manuel Augusto Dias Almeida Ferreira; Marta Pereira dos Reis (aniv.)
17	Sex	18,30 Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva
18	Sáb	18,30 José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro; Júlia Gomes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
19	Dom	10 António da Rocha e Maria da Conceição Alves

# PARÓQUIA VIVA

N.º 395 – 12/10/2008

**Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo**

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### 28.º Domingo Comum – Ano A



«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir.... O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um

homem que não estava vestido com o traje nupcial. ... muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.» (Evangelho)

### Casamento homossexual

*Daniel Serrão lembra necessidade de «acautelar os interesses dos filhos que apareçam como consequência natural da união de um homem e de uma mulher»*

A espécie humana é gonocórica, ou seja, tem uma forma corporal masculina e outra forma corporal feminina. Como em muitas outras espécies animais. As diferenças entre estas formas corporais dependem da diferente função dos órgãos, para que possa haver fecundação da forma feminina pela masculina. Os corpos dos seres humanos estão constituídos como corpos sexualizados. Portanto, em termos estritamente biológicos, o dimorfismo sexual está ordenado para a procriação. E este dado biológico não pode ser esquecido ou escamoteado, na ponderação da relação sexual entre corpos da mesma natureza sexual, ou seja,

entre corpos masculinos entre si e corpos femininos igualmente entre si. Biologicamente estas relações corporais não têm sentido, porque não podem ser nunca procriadoras.

Se os seres humanos fossem apenas animais, a análise do tema estava encerrada. É um absurdo biológico.

Mas, na espécie humana, dotada de uma qualidade própria que é a capacidade de pensar e de representar o mundo e o seu conhecimento de forma abstracta, a sexualidade, enquanto apenas genitalidade, não satisfaz completamente os humanos. Então ela é ponderada ao nível dos afectos e das representações racionais.

Ao nível dos afectos a genitalidade é elevada a um acto de amor, construído sobre a ligação física dos corpos.

Ao nível racional ela é integrada em todas as estruturas da ordenação social e passou a ser um instituto jurídico. Designado correntemente por contracto matrimonial ou, simplesmente, matrimónio, pode revestir as várias formulações jurídicas previstas no Código Civil, quando trata dos direitos de família.

Para os que têm Fé em Deus, como os Católicos, o amor entre um Homem e uma Mulher é elevado à dignidade de um sacramento que os dois celebram na invisível presença de Deus e é confirmado pela presença visível de um sacerdote.

(Continua na pág. 3)

## 28.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is 25, 6-10a*

2.ª leitura: *Fil. 4, 12-14.19-20*

*Evangelho: Mt. 22, 1-14*

#### - O banquete -

O nosso jeito de celebrar os acontecimentos mais importantes da nossa vida pessoal, familiar e social inclui uma boa refeição, uma ‘jantarada’ como costumamos dizer. É dessa experiência que se serve a palavra do Senhor deste domingo para nos falar do Reino dos Céus.

O mais importante de uma ‘jantarada’ ou banquete nem é tanto a comida – abundante e diversificada – ou a bebida – ao sabor dos comensais – mas o ambiente em que ela decorre, caracterizado pela alegria e boa disposição, sem pressas, pela convivialidade e por um traço comum – a relação com o homenageado – que faz com que “o amigo do meu amigo seja meu amigo também”.

Por isso, no banquete do Reino dos Céus não haverá nem estranhos, nem inimigos, mas tão somente amigos, como também estarão afastadas as causas de sofrimento: a doença e a morte.

No evangelho, o acento está posto na recusa dos convidados, que, à última da hora, invocam todo o género de desculpas para não comparecerem.

Estranha e reprovável atitude, diremos nós também. Mas essa é a questão: não nos desculparemos nós com demasiada facilidade, para faltarmos ao banquete da Eucaristia dominical? E, quando vamos, com que disposições participamos nele? A nossa presença e participação irradiam alegria, proximidade e comunhão, ou estamos ali apenas para cumprir uma obrigação, um ‘frete’? Tem alguma influência na nossa vida? O pormenor do ‘traje nupcial’ tem muito a ver com a lógica da nossa participação: não pode dar para “estar como se não estivesse”!

Paulo dizia-nos na 2.ª leitura que sabia “viver na pobreza e na abundância” porque nunca lhe faltava a força de Cristo – “tudo posso n’Aquele que me conforta”! Como queremos nós enfrentar as dificuldades e contrariedades da vida, sem a força d’Aquele que venceu a própria morte? É pelo que temos ou nos falta que avaliamos o nosso grau de felicidade?

Neste Ano Paulino, aprendamos com Paulo a procurar e a encontrar na Eucaristia e na Palavra de Deus a força que nos leve a viver na certeza de que “habitaremos para sempre na Casa do Senhor” e que participaremos do seu festim eterno, revestidos do traje nupcial!

*P. José de Castro Oliveira*

## NOTÍCIAS

### Bispos europeus reflectem sobre crise económica

Os bispos membros da Comissão para os Assuntos Sociais dos Episcopados da Comunidade Europeia (COMECE), reuniram-se, nos últimos dias 8 e 9, em Paris, na França, para debaterem “As consequências sociais da actual crise financeira mundial”.

Partindo do tema «Futuro da protecção social e da política social na Europa», os bispos europeus afirmam que “os governantes da União Europeia devem, actualmente, fazer tudo o que é possível para acabar com a crise económica, que abala os mercados financeiros. A Doutrina Social da Igreja adverte os governos mundiais para uma maior contribuição para que reine justiça, transparência e responsabilidade nos mercados financeiros”.

### Papa canoniza quatro novos santos

Bento XVI vai presidir, no próximo Domingo, na Praça São Pedro, à canonização de quatro novos santos.

Numa altura em que os cristãos na Índia são vítimas de violência, a Igreja propõe uma nova santa: Afonsa da Imaculada Conceição, religiosa da Congregação das Clarissas da Terceira Ordem de São Francisco.

Será também canonizada Maria Bernarda Büttler, fundadora das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora e Narcisa de Jesus, falecida no dia da inauguração do Concílio Vaticano I, oferecendo os seus últimos sofrimentos por este evento eclesial.

Por último, Bento XVI vai canonizar Caetano Errico, fundador da Congregação de Missionários dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

## Casamento homossexual

**Daniel Serrão lembra necessidade de «cautelares os interesses dos filhos que apareçam como consequência natural da união de um homem e de uma mulher»**

*(Continuação)*

O matrimónio cristão e católico é um acto livre e responsabilizante de dois seres humanos, de sexo diferente, que entre si prometem de forma livre e responsável, fidelidade, respeito e fecundidade. Entre seres humanos do mesmo sexo o matrimónio católico é impossível. A relação genital fecundante é, igualmente, impossível porque a morfologia dos órgãos genitais o não permite biologicamente.

Mas é possível uma relação de amor que nasça e se desenvolva no nível dos afectos e da inteligência reflexiva e simbolizadora. Na adolescência e, também noutros períodos etários, a admiração intelectual e emocional pelo espírito, e também pelo corpo, de pessoa do mesmo sexo, pode evoluir para uma relação de amor e de carinho, sem componente genital. Esta forma de amor homossexual tem sido sempre respeitada pela sociedade e não é especificamente proscrita pela Igreja Católica. Veja-se o que tem sido comentado a propósito do processo de Beatificação do Cardeal Newman.

A relação genital homossexual é uma desordem biológica. Mas pessoas do mesmo sexo podem formalizar acordos ou contratos para viverem juntos e em comunidade de bens fixando interesses, direitos e deveres mútuos, como noutros contratos que regulam os negócios jurídicos em geral. Incluindo a denúncia do contrato por qualquer das partes.

Mas não podem casar, porque a instituição “casamento” foi criada pela sociedade para acautelar os interesses dos filhos que apareçam como consequência natural da união de um homem e de uma mulher. A sociedade sabe que sem filhos a espécie humana caminhará para a extinção e por isso protege-os com um instituto social.

O matrimónio católico é um exigente acto de Fé que só deve ser praticado por quem se sinta seguro e confiante no cumprimento da sua difícil exigência. Não deve ser mero folclore exibicionista, religioso, social ou mediático.

*Daniel Serrão*